



A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A experiência do projeto UERJianos pelo mundo

Use of Social Networks in Higher Education: the Experience of the Project UERJianos the World

ALEXSANDRA BARBOSA DA SILVA, MARCIA TABORDA CORRÊA OLIVEIRA

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

KEY WORDS

*Social Networks
Exchange Programs
Information and
Communication
Technologies*

ABSTRACT

This article deals with the creation of the Project UERJianos in the World, developed by the Information and Communication Technologies Laboratory (LaTIC), of the Subrectorship of Graduation of UERJ. The project through the blog (<http://uerjianospelomundo.latic.uerj.br/>) and Facebook page (<http://www.facebook.com/UerjianosPeloMundo>) was designed in order to contribute for academic education using the interaction of the university students who are participating in exchange programs for the production of knowledge with a collaborative aspect and to encourage the development of social skills for participation in the contemporary society using the technological resources available in social networks.

PALAVRAS-CHAVE

*Redes sociais
Intercâmbio
Tecnologias de informação e
comunicação*

RESUMO

Este artigo trata da criação do Projeto UERJianos pelo mundo, desenvolvido pelo Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação (LaTIC) da Sub-reitoria de Graduação da UERJ. O projeto por meio do blog (<http://uerjianospelomundo.latic.uerj.br/>) e da página no Facebook (<http://www.facebook.com/UerjianosPeloMundo>) foi idealizado, visando contribuir para a formação acadêmica utilizando a interação dos alunos da universidade que estão fazendo intercâmbio para a produção de conhecimento com aspecto colaborativo e o incentivo ao desenvolvimento de habilidades sociais para a participação na sociedade contemporânea utilizando os recursos tecnológicos disponíveis nas redes sociais.

Recibido: 04/05/2017

Aceptado: 05/07/2017

Introdução

Com o advento e acesso da população à internet, muitos desafios surgiram; desafios para a economia, para as empresas, para a política, pois hoje, tudo ou quase tudo está na rede, entrelaçado e conectado. Os assuntos e debates ganham grandes proporções, jamais vistas na história, não obstante a educação se encontra nesse meio. Educadores e professores são desafiados, afinal a geração Y, que nasceu num mundo que se movimenta de modo diferenciado com as novas tecnologias em constante ascensão, tem o seu processo de aprendizagem completamente diferenciado do que há algumas décadas e tudo isso num curto espaço de tempo histórico, docente e discente trocam experiências e aprendem juntos. Por isso, é preciso fôlego para acompanhar e se adaptar a essa nova forma de aprender dessa geração.

A internet dentro de suas múltiplas capacidades, permite o rompimento da barreira física, tanto entre pessoas, quanto entre lugares, além de possibilitar expansão em grande proporção do conhecimento produzido de forma individual ou coletiva, regional, nacional ou internacional dentre outros aspectos. É uma rede de comunicação capaz até, em muitas circunstâncias, de superar a interatividade presencial, tamanha a sua capacidade de disseminação da informação mundial de modo veloz para milhares de pessoas.

Os estudantes com seus novos modos de produção do conhecimento e com um mundo de informações a sua disposição para questionar, avaliar, concordar, construir e reconstruir ideias individual ou coletivamente tornam-se cada vez mais autores e co-autores do seu processo de aprendizagem e, portanto, são cada vez mais sujeitos ativos da construção do seu conhecimento e do outro. Assim professor e aluno para avançarem no processo de aprendizagem e ensino precisam de parceria, tendo já ultrapassada a ideia de depositar o conhecimento, não mais utilizando uma “educação bancária”¹. O aluno de hoje é um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem, construindo-a individual e coletivamente em momentos de ensino presencial e/ou online com a utilização das tecnologias mediadas pelo digital em rede.

Em meio a esse turbilhão de opções e caminhos que a vida na cibercultura nos possibilita, um dos dispositivos² mais atuais são as redes sociais. O

Facebook³, que hoje é a rede social mais usada em todo o mundo, está mudando a maneira como a sociedade interage e se comunica. Por meio dessa rede que possibilita a criação de perfis pessoais e perfis de páginas institucionais, as informações podem ser compartilhadas, através de textos, sons, imagens e vídeos, e podem proporcionar interatividade na medida em que esses compartilhamentos podem ser comentados e compartilhados com outras pessoas.

Além dos perfis, há a possibilidade de criação de grupos (públicos, fechados e secretos). Nesses grupos, pessoas que possuem os mesmos objetivos e afinidades discutem, compartilham e promovem estudos e conversas sobre os assuntos do qual venham a ter interesse. Existe disponível na internet um guia “Facebook para educadores”⁴ mostrando as possibilidades de integrar a rede social nas ações pedagógicas em sala de aula, tornando-as mais atrativas e colaborativas.

As tecnologias digitais favorecem novas formas de acesso e compartilhamento de informações e atualmente, além do Facebook, o que vem se popularizando entre os indivíduos na rede é o blog. Esta interface possibilita aos seus usuários a inserção de conteúdos textuais, como por exemplo, artigos, além de vídeos, fotos e áudios, podendo receber comentários a cerca do que foi publicado e ser compartilhado com outras redes.

Não há como querer negar a presença da internet em nossas vidas e das novas relações com o saber, para tanto Lévy faz ao menos duas constatações em seu livro Cibercultura. A primeira em relação à velocidade de surgimento e de renovação dos saberes; a segunda, em relação à natureza do trabalho, “trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos” (Lévy, 2009, p. 159). Além disso, é certo que o mercado de trabalho está ávido por inovações e extremamente necessitado de profissionais capazes de gerenciar os diversos recursos tecnológicos adequando-os as necessidades emergentes. Sendo assim, cabe a universidade preparar seus alunos para atuarem nesse novo contexto social, e prepará-los para essa sociedade significa utilizar cada vez mais as tecnologias no cotidiano acadêmico.

Frente a essa constatação, visando fomentar a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no âmbito da graduação, missão do LaTIC (Laboratório de Tecnologias da Informação e Comunicação da UERJ), o projeto UERJianos pelo mundo começou a ser desenvolvido em janeiro de 2013. Foi idealizado com o objetivo de possibilitar o

¹ Termo utilizado pelo educador Paulo Freire no Livro Pedagogia do Oprimido, no qual o educador é o sujeito que detém o conhecimento e este passa a ser depositado, transferido para os seus alunos, levando estes a memorização mecânica do que é transmitido pelo educador.

² Essa noção de dispositivo aqui usada é de Jacques Ardoino que conceitua dispositivo como “uma organização de meios materiais e/ou intelectuais, fazendo parte de uma estratégia de conhecimento de um objeto” (2003, p. 80).

³ Rede social criada em 04/02/2004 nos Estados Unidos, fundada por Mark Zuckerberg e seus colegas de quarto, inicialmente para uso apenas dos estudantes da Universidade de Harvard.

⁴ Disponível em <https://salaaberta.com.br/baixar-o-guia-facebook-para-educadores-em-portugues/>

compartilhamento na web das vivências dos intercambistas da graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, com alunos da UERJ que pretendem fazer intercâmbio ou mesmo para aqueles que não tenham a pretensão de realizar que tomem conhecimento das atividades, incentivando, em paralelo, o uso das tecnologias digitais por meio das redes sociais para promoverem autoria e interatividade. Vale pontuar que desde o ano 2012, em média 400 alunos da graduação da UERJ tiveram a oportunidade de realizar intercâmbio acadêmico, o que representa uma nova realidade para o estudante brasileiro. Em grande parte, credita-se essa iniciativa ao Programa Ciências Sem Fronteiras⁵ do Governo Federal do Brasil.

A página do projeto na internet foi estruturada a partir do uso de interfaces gratuitas da web e, com elas, o LaTIC teve a possibilidade de criar um blog (<http://uerjianospelomundo.latic.uerj.br/>), uma das opções utilizadas atualmente para comunicação em rede, com uso do blogger⁶ do Google e da página no Facebook (<http://www.facebook.com/UerJianosPeloMundo>) para divulgação e compartilhamento dos relatos de experiência.

Nos últimos dois anos, o projeto recebeu o incentivo do CETREINA (Departamento de Estágios e Bolsas da UERJ) para o seu desenvolvimento através de bolsistas da graduação que participaram da criação e produção das páginas do projeto, tendo recentemente a sua identidade visual aperfeiçoada, conforme figuras 1 e 2.

Figura 1: Página do blog UERJianos pelo mundo



Fonte: <http://uerjianospelomundo.latic.uerj.br/>

Figura 2: Página do Facebook UERJianos pelo mundo



Fonte: <https://www.facebook.com/UerJianosPeloMundo>

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica está respaldada nos autores estudados para elaboração do projeto, dentre os quais podemos destacar Pierre Lévy, Marco Silva e Edméa Santos, como autores de grande contribuição para os estudos relacionados aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e que abordam o uso e a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação no âmbito da educação.

O projeto UERJianos pelo mundo também estimula o envolvimento de todos os seus colaboradores e leitores. Na atualidade sabemos o quão importante é que se faça uso dos artefatos tecnológicos que promovam interatividade e, principalmente, que se saiba qual a melhor forma de utilização, pois “as manipulações e enganações sempre são possíveis nas comunidades virtuais, assim como o são em qualquer outro lugar: na televisão, nos jornais impressos, no telefone, pelo correio ou em qualquer reunião em carne e osso” (Lévy, 2009, p. 131).

Sabemos que ainda existe no âmbito dos educadores aqueles que possuem certos receios quanto ao uso de tecnologias em sala de aula, há também aqueles que acreditam ser a tecnologia “inimiga” até mesmo do processo educacional e têm medo de usar a tecnologia nos procesos educacionais, no entanto, o autor Marco Silva em seu livro Educação Online, nos lembra que o docente poderá fazer uso de interfaces digitais que contribuam para a aprendizagem de modo significativo contando com interfaces em ambientes virtuais que promovam “interatividade e aprendizagem (fórum, chat, blog texto coletivo, portfólio, midiateca e videoconferência no modelo “todos-todos” (Silva, 2010, p. 216). Enfatiza ainda que:

é por meio da interação social orientada para a participação e a partilha que se organiza a experiência de aprendizagem, assim como a imersão nas redes de conhecimento coletivo, propomos uma nova leitura da moderação e da interação online como um sistema de mediação que conduzem à integração e à participação nas redes de conhecimento coletivo. (Silva, 2010, p. 244)

⁵ Programa do Governo Federal brasileiro criado em 26/07/2011 que visa promover a oferta de intercâmbios para estudantes de graduação e pós-graduação oferecendo bolsas de iniciação científica. Para saber mais sobre o programa acesse <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>.

⁶ Programa gratuito para criação, edição e gerenciamento de blogs. O Blogger foi criado pelo Pyra Labs e, em 2003, foi comprado pelo Google.

Embora ainda, algumas ideias em relação ao ciberespaço, o apresente como mero depósito de informação é importante romper com esta interpretação limitada e ousar inovar a partir dos artefatos tecnológicos que muito podem oferecer à educação, incluindo a internet e os softwares em seus variados recursos. Muito além do que mero depósito, o ciberespaço é um lugar propulsor da dinâmica social, onde supera a característica da inércia comum na divulgação de informações e assume a propriedade de mudança constante, de transformação deixando o indivíduo de ser “prisioneiro em seu local de produção” para produzir conhecimento coletivamente, conforme ressalta Pierre Lévy:

A produção de conhecimento em rede promove a heterogeneidade na medida em que faz convergir a multiplicidade de competências e experiências para a resolução de um problema. A sua disseminação por múltiplos sites e links faz com que os conhecimentos não fiquem aprisionados nos seus contextos de produção. No processo de elaboração intervêm indivíduos concretos, mas estes têm de adequar os seus procedimentos aos pontos de vista e valores de todos os restantes indivíduos envolvidos (é isso que faz deles uma comunidade). A reflexividade aparece como o elemento de coerência aglutinadora, gerando o salto qualitativo do somatório de inteligências para a inteligência colectiva. (Lévy, 1997)

As redes sociais na educação

Com o surgimento da web 2.0 ficou mais fácil criar e compartilhar diversos tipos de materiais digitais, por meio de várias plataformas de rede sociais digitais que surgiram, como por exemplo, o Facebook, o Twitter, o LinkedIn, o Google+, cada um deles contando com algumas características peculiares e com alguns recursos diferenciados. No entanto, na maioria das situações, o principal objetivo de utilização da rede social é a comunicação entre os membros que participam dela. A cada ano surgem novas práticas de utilização das redes sociais e aos poucos a sua aplicação na educação vem sendo explorada e incorporada ao cotidiano pedagógico.

A facilidade de acesso a um ambiente comum e de interesses comuns, entre professores e alunos, possibilita uma maior difusão do conhecimento e interação social. Essa necessidade de compartilhamento de experiências faz com que as redes sociais sejam potencialmente ativas e complementadoras da educação formal. Assim, as redes sociais podem ser uma forma válida de ensino com alto nível de interatividade e comunicação, uma vez que a aproximação que as redes sociais permitem e a sua conseqüente incorporação aos ambientes de educação online, confirmam um pressuposto de Piaget, que acreditava que o

conhecimento não advém nem dos sujeitos nem dos objetos, mas de suas interações.

Redes Sociais existem na verdade desde que os seres humanos começaram a se relacionar. Entretanto, o desenvolvimento da internet permitiu que as pessoas se conectassem online de novas e diversas maneiras. Redes sociais na web seriam caracterizadas, portanto, pelas conexões entre pessoas em ambientes virtuais. (Mattar, 2013, p. 28)

O projeto UERJianos pelo mundo

O projeto tem como objetivo aproximar os alunos que estão em intercâmbio daqueles que possuem o objetivo de realizar uma viagem acadêmica ainda na graduação, ou mesmo que não tenham ainda a pretensão de estudar em outro país que tomem conhecimento das atividades que são realizadas, incentivando a realização de intercâmbio. Por meio da utilização do Facebook e do blog são compartilhadas informações e experiências, contribuindo com a formação educacional, na medida em que é gerado um conhecimento coletivo. Além disso, a integração entre culturas, a geração de conhecimento com aspecto colaborativo, o incentivo ao desenvolvimento de habilidades sociais para participar da sociedade contemporânea com autoria na utilização dos recursos disponíveis nas redes sociais, contribuem e ampliam a formação acadêmica.

As atividades do Projeto UERJianos pelo mundo são desenvolvidas em formato síncrono e assíncrono. Para a realização das atividades síncronas, utiliza-se o recurso da webconferência, no qual o intercambista faz uma apresentação em tempo real sobre sua experiência com outras culturas. Também são realizadas webconferências com representantes de instituições no exterior divulgando as oportunidades institucionais.

As atividades assíncronas são realizadas com uso das seguintes interfaces da web: blog – no qual são postados materiais enviados pelos alunos intercambistas, tais como: fotos, vídeos e relatos textuais; Youtube – para organização do acervo de vídeos enviados e gravações de webconferências; fanpage do Facebook – utilizada para o compartilhamento e divulgação de todas as ações desenvolvidas no âmbito do projeto, além de informações gerais relativas ao tema.

Temos como principais atividades desenvolvidas pela equipe do LaTIC: o recebimento e análise dos materiais enviados e produzidos pelos intercambistas, para posterior edição e publicação, pelo LaTIC, nas redes sociais.

Até o momento, pudemos alcançar 14.049 visualizações da página do blog, em média 580 visualizações por mês, sendo 7.384 visualizações do Brasil, 2.166 da Alemanha, 1.769 dos Estados Unidos, 294 da França, 286 da Ucrânia, 225 da

Espanha, 189 da Rússia, 150 de Portugal, 132 da China e as outras de diversos países. Já a página do Facebook foi curtida por 1.280 pessoas e suas publicações tiveram um alcance de 60.948 pessoas. Assim, acreditamos que com essa iniciativa inovadora com apoio das TIC, contribuímos para uma formação educacional ampliada, na medida em que é gerada uma experiência no qual todo o conhecimento que estará sendo construído e adquirido com o intercâmbio poderá ser compartilhado.

Considerações finais

Podemos compreender que as tecnologias digitais existem para agregar os processos educacionais realizados entre docente e discente e, portanto, não deve ser temida; o educador pode contar com essas tecnologias para disseminar e partilhar conhecimento, assim, é importante utilizar as redes

sociais com foco para a aprendizagem de forma colaborativa. Através dela emergem várias potencialidades, tais como, a possibilidade de criar, compartilhar e divulgar conteúdos na web, fazer divulgação de intercâmbios e outros materiais, além de ser uma grande fonte de interatividade com os diversos sujeitos.

Por todo exposto, o projeto UERJianos pelo mundo é uma ação que tem contribuído para a participação e o envolvimento de todos os seus colaboradores, usuários e leitores que de alguma forma, direta ou indiretamente, se interessam pelo assunto relacionado ao intercâmbio. Além disso, na atualidade sabemos o quão importante é que se faça uso das estratégias educativas que explorem meios digitais para a formação discente e para a prática docente.

Referências

- ARDOINO, Jacques. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In. BARBOSA, J. (Org.). Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: EdUFSCar, 1998, p. 24-41.
- Lévy, Pierry. (1993). *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro, Brasil: Editora 34.
- (2009). *Cibercultura*. São Paulo, Brasil: Editora 34.
- Marteleto, Regina Maria. (2001). Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da Informação*, 30(1), 71-81.
- Mattar, João. (2013). Web 2.0 e redes sociais na educação. São Paulo, Brasil: Artesanato Educacional.
- Santos, Edméa. (2002). Formação de Professores e Cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância. *Revista da FAEEBA*, 11(17), 113-122.
- Silva, Marco. (2010). *Educação online: Cenário, formação e questões didático-metodológicas*. Editora Wak.
- (2010). *Sala de aula interativa*. São Paulo, Brasil: Loyola.
- Zancanaro, Anderson, et al. (s.f.). Redes sociais na educação a distância: uma análise do projeto e-Nova. *DataGramaZero-Revista de Informação*. Acesso em 1 de março de 2015, disponível em: http://www.dgz.org.br/abr12/Art_05.htm#autor1.